

# NOTA TÉCNICA

Greve dos Caminhoneiros:  
impactos nas cadeias agrícolas

28 de maio 2018

---

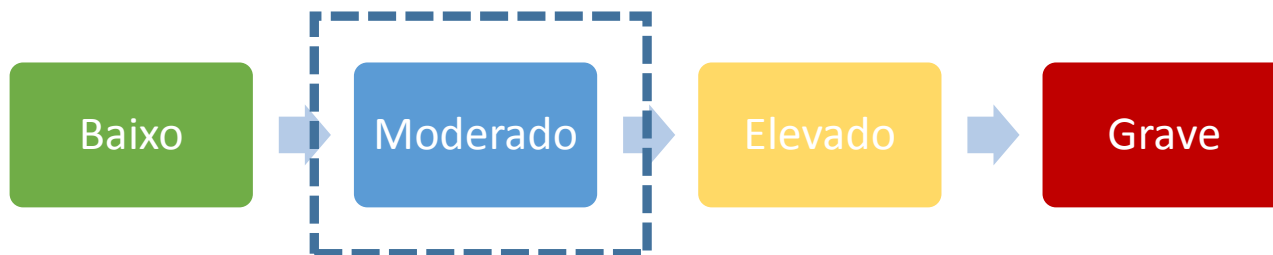
**Greve dos caminhoneiros:**

## **O horizonte é incerto, mas já se conhecem alguns dos prejuízos.**

A greve dos caminhoneiros chegou ao 8º dia nesta segunda-feira, 28 de maio, com um futuro incerto. Os pedidos iniciais dos manifestantes foram atendidos pelo governo federal (como congelamento do preço do diesel, agora isento de Cide e PIS/Cofins, tabelamento dos preços dos fretes e isenção de cobrança de pedágio para eixos suspensos em rodovias estaduais e federais). Apesar disso, muitas das principais estradas do país continuam bloqueadas para a passagem de cargas. Nas próximas páginas, identificamos alguns dos impactos da paralisação em cada um dos principais setores e cadeias produtivas do agronegócio brasileiro e quais devem ser mais prejudicados.

# Soja

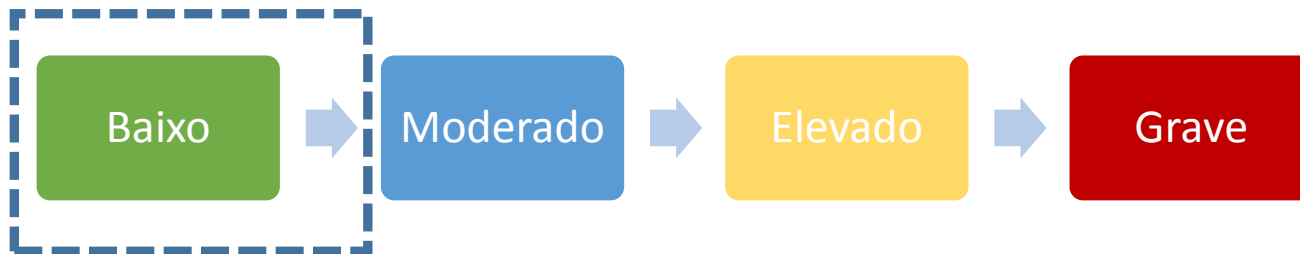
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- Na cadeia da soja, o impacto é **MODERADO**. Mas pode se tornar **GRAVE** se a greve continuar.
- O principal efeito dos bloqueios das rodovias é impedir que a soja chegue aos portos. Poderia ser pior se a colheita ainda estivesse em andamento e as máquinas fossem paralisadas por falta de óleo diesel. (A colheita foi concluída no início de maio.)
- As exportações foram temporariamente asseguradas pela soja estocada nos portos. A partir de agora a situação começa a complicar. Cerca de 400 mil toneladas devem deixar de ser embarcadas a cada dia que a greve continuar. Mesmo que as rodovias sejam desbloqueadas, levará algum tempo para normalizar o escoamento. Antes da greve, nossas projeções indicavam que o volume de embarques em junho e julho deveria ser muito próximos do recorde para esses meses. Se parte das exportações tiver de ser postergada, aumentará a competição com o milho nos canais logísticos de agosto em diante.
- Novos negócios também não estão sendo feitos. Tanto compradores quanto vendedores estão esperando os desdobramentos da greve para voltar ao mercado.

# Milho 1ª Safra

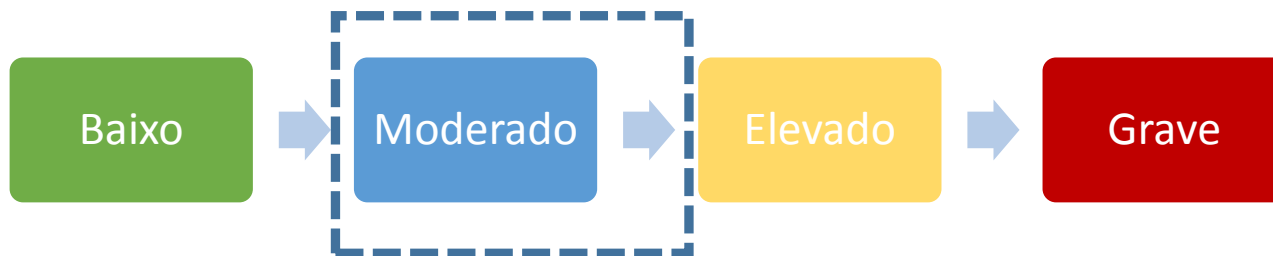
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- O impacto é **BAIXO** para o milho 1ª safra.
- Segundo o 17º Acompanhamento de Safra da Agroconsult, 95% do milho 1ª safra já foram colhidos no Brasil e armazenados. Resta por colher metade da área na Bahia e no Maranhão, onde os produtores mantêm as lavouras no campo devido às limitações de estocagem. O período seco nessa região permite que o grão fique no campo por mais tempo sem maiores perdas.
- O plantio da safra 2018/19 no Sul do Brasil começa apenas em agosto.

# Milho 2ª Safra

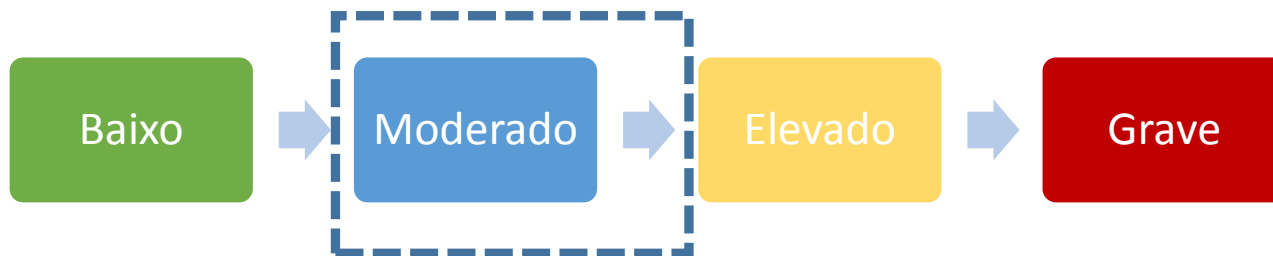
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- O impacto é **MODERADO** para o milho 2ª safra.
- Até agora os efeitos da greve dos caminhoneiros sobre o milho safrinha são pequenos. Mas se a situação persistir por mais tempo, a ponto de comprometer o avanço da colheita e o escoamento da produção, o impacto tende a crescer.
- Projetamos que até o fim da primeira quinzena de junho, de 2 milhões a 2,5 milhões de toneladas devam ser colhidas no Mato Grosso.
- A colheita vai demorar um pouco mais para começar nos demais estados produtores. Neles, os efeitos da greve sobre o milho safrinha ainda são pequenos. Quase não há trabalho de campo nesse período da safra.
- É preciso considerar uma queda na demanda doméstica de milho causada pela morte de aves e suínos que não receberam ração durante a greve (veja mais detalhes na seção sobre aves, suínos, bois e leite).

# Algodão

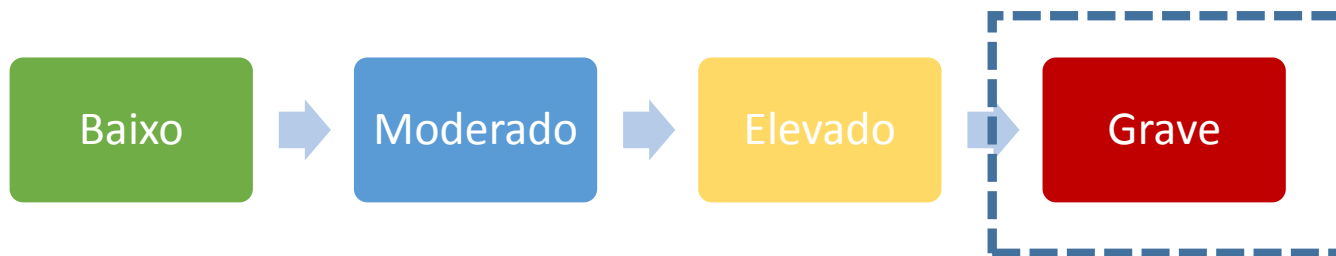
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- O impacto na cadeia do algodão é **MODERADO**.
- As lavouras estão em fase de pré-colheita no Mato Grosso e na Bahia. As áreas devem começar a ser colhidas no início de junho nesses dois estados. Se a distribuição de diesel continuar comprometida, o início do trabalho será prejudicado.
- Agronomicamente, não há pressa para colher. O clima seco favorece a opção de manter as lavouras no campo por mais tempo que o necessário. No entanto, é preciso considerar que os produtores têm contratos de entrega para cumprir com tradings e indústrias.
- Para as lavouras que ainda estão em desenvolvimento, é preciso considerar que os trabalhos de campo são intensos, demandando diesel e combustível para aviação, utilizada nos tratos culturais (aplicações de defensivos). Limitações desses insumos ainda podem causar alguns problemas nesse período do ano.

# Cana-de-açúcar

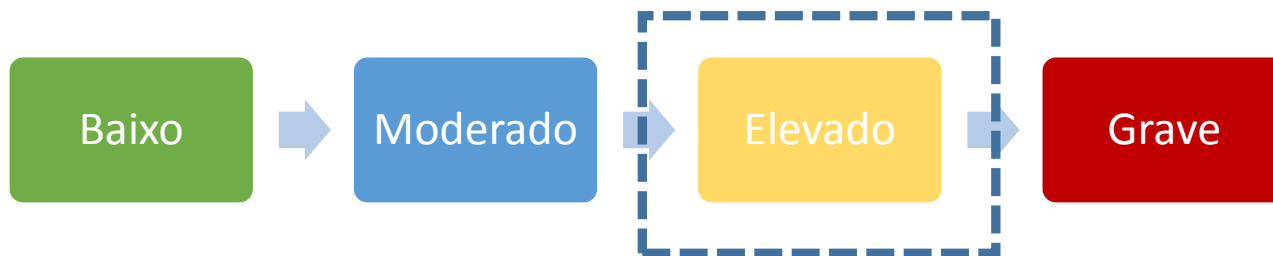
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- O impacto é **GRAVE** no setor de cana-de-açúcar.
- A região Centro-Sul está em pleno início de safra. As usinas moeram de 10% a 15% da cana esperada para a safra.
- Hoje, 28 de maio, cerca de metade do setor está parado por falta de óleo diesel para abastecer as frentes de colheita de cana.
- Escoar o etanol é outro problema. Os tanques das usinas já estão cheios e praticamente não há mais capacidade de estocagem.
- O impacto na moagem de cana no curto prazo é grande, mas ainda é cedo para falar em redução da moagem para a safra como um todo. A estimativa atual para a temporada é que sejam processadas 570 milhões de toneladas, com viés de baixa.
- O caixa das usinas fica comprometido pela forte redução das exportações e pela completa paralisação das vendas de etanol.
- Não se pode descartar o risco de que as medidas anunciadas pelo governo para o diesel – controle de preços e redução de tributos – sejam estendidos também para a gasolina nas refinarias. Isso teria impacto direto no mercado de etanol, que nos últimos meses se manteve competitivo devido à política de preços livres para a gasolina.

# Trigo

## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor

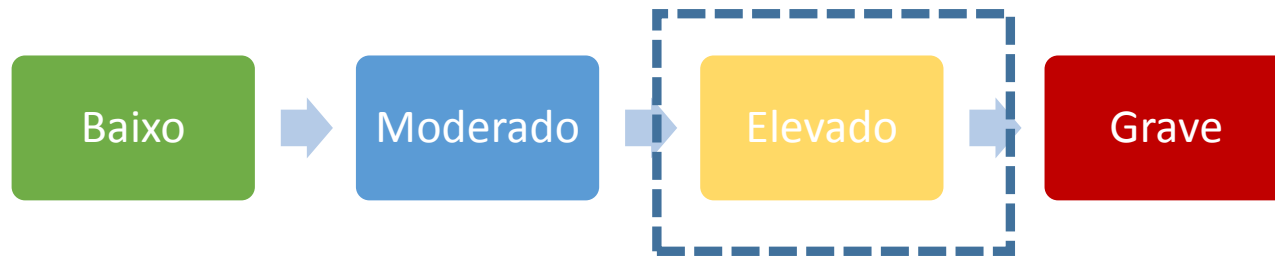


- O impacto é **ELEVADO** para o setor de trigo.
- As lavouras estão em pleno plantio. No Paraná, 52% da área foi plantada. Em algumas regiões a semeadura está bastante avançada. É o caso do Oeste, onde 90% da área já foi implantada.
- No Rio Grande do Sul, o plantio ainda está começando.
- A falta de combustível (essencial para o andamento do plantio) poderá levar a uma redução da área plantada no Rio Grande do Sul e em partes do Paraná.



# Café

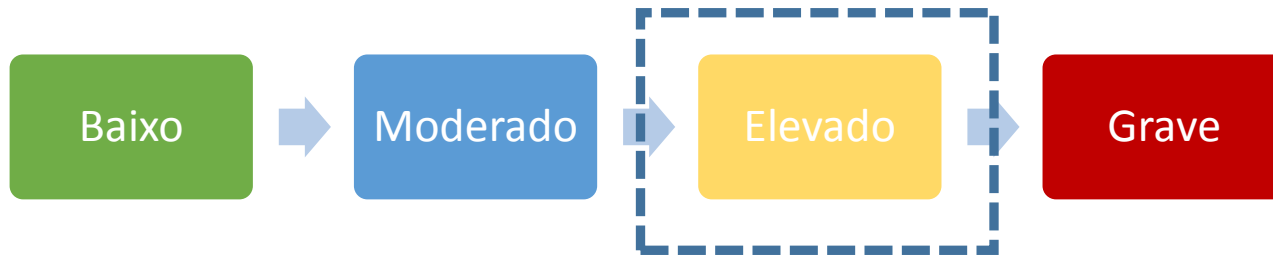
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- Na cadeia do café, o impacto é **ELEVADO**. Mas poderá se tornar **GRAVE** se a distribuição de óleo diesel não se normalizar nos próximos dias.
- A colheita está prestes a iniciar em Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Espírito Santo. O ano é de supersafra (58,4 milhões de sacas) e os cafezais estão bem carregados.
- É preciso considerar que boa parte da colheita ainda é manual, mitigando o impacto da falta de combustível. Mas o transporte de mão-de-obra e da produção já foram afetados.
- Já há atrasos na exportação de café.

# Laranja

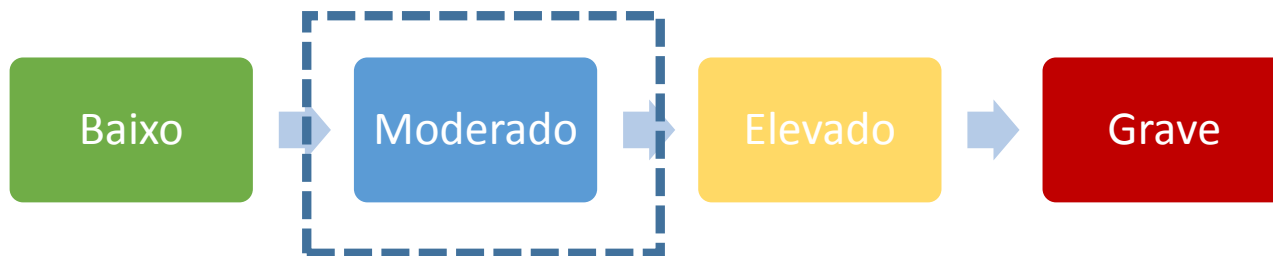
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- O impacto na produção de citros é **ELEVADO**.
- Os pomares de Minas Gerais e de São Paulo estão em plena colheita.
- A colheita da laranja ainda é manual, mas a dificuldade de transportar a mão-de-obra até os pomares e a produção até as indústrias começa a reduzir o andamento do trabalho..
- As exportações de suco de laranja também já começam a ser afetadas.

# Fertilizantes

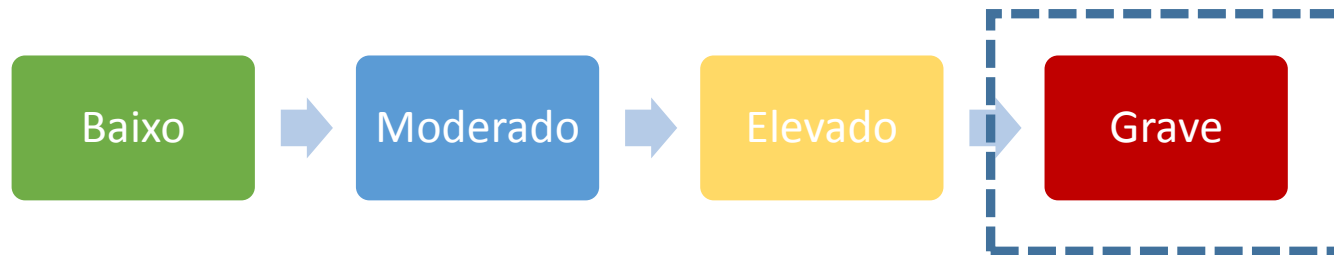
## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- O Impacto é **MODERADO** no setor de fertilizantes.
- Historicamente, as entregas de fertilizantes se concentram no 2º semestre do ano. Mas no final do 1º semestre o volume de vendas e entregas começa a aumentar. Nas últimas cinco safras, as entregas e maio representaram de 6% a 8% do total do ano.
- Junho tem uma relevância um pouco maior (de 7% a 9% das entregas nas últimas cinco safras). Por isso, caso a greve persista até a virada do mês e daí em diante, o impacto para o setor poderá ser considerado “ELEVADO”. Nesse caso, as entregas para a safra 2018/19 no Centro-Oeste e nas demais regiões começarão a ficar comprometidas.
- Para mitigar o impacto após a greve, há a possibilidade de aumentar o uso de elementos simples e de reduzir os estoques da indústria.
- Pode haver uma corrida dos produtores rurais às compras, o que elevaria os preços dos fertilizantes e do custo dos fretes.

# Aves – Suínos – Boi – Leite

## Impacto da Greve dos Caminhoneiros sobre o Setor



- O impacto é **GRAVE** para o setor de proteína animal.
- Segundo comunicado da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) a morte de animais em larga escala já é uma realidade após o 7º dia de paralisação dos caminhões. Veja o link para a carta aberta ao povo brasileiro <https://bit.ly/2IVHdkl>
- As relações de troca de aves e suínos – que já estavam desfavoráveis aos produtores devido à quebra da produção de milho safrinha e da safra na Argentina – tornam-se, nesse momento, um mero indicador ruim. O grande problema está na paralisação de mais de 167 plantas de abate e de processamento de carnes, cuja produção não pode ser escoada.
- A recuperação do ciclo de produção pode demorar quase seis meses para os suínos e quase dois meses para as aves.
- Na bovinocultura, o início do inverno e o enfraquecimento das pastagens fará com que os bois gordos prontos para abate percam peso a pasto. Quando a operação dos frigoríficos voltar ao normal, o produtor estará fragilizado para negociar.
- No leite a captação está paralisada nas mais importantes bacias produtoras. Há muito leite sendo jogado fora ou sendo utilizado, inclusive, para “irrigar” plantações. A redução na ração fornecida às vacas já está ocorrendo.

[www.agroconsult.com.br](http://www.agroconsult.com.br)  
+55 48 3209-1650